

09 globo
3/12/96 7
229

Terça-feira, 3 de dezembro de 1996

O GLOBO

OPINIÃO • 7

Ameaça asiática na Amazônia

ROSA ROLDAN

As madeiras asiáticas, que já investiram US\$ 500 milhões na Amazônia em 1996, ameaçam causar impactos ambientais sem precedentes.

Após degradarem ambiental e culturalmente o Sudeste Asiático (Vietnam, Camboja, Tailândia, Malásia e Indonésia), Romênia, África Ocidental, África Central, Guiana e Suriname, o próximo alvo é a Amazônia, por meio de compra de extensas áreas de floresta, serrarias e madeiras à beira da falência. As principais razões que levam estas empresas a escolherem a Amazônia são: o enorme potencial madeireiro, a mão-de-obra barata, a falta de fiscalização e de uma política florestal de longo prazo por parte do Governo brasileiro.

O Ibama calcula que a produção de madeira no Estado do Amazonas terá de aumentar cinco vezes

para atender essas empresas. Os dados fornecidos pelo Ibama do Estado do Amazonas mostram que a madeira malaia WTK comprou 1,2 milhão de hectares às margens do Rio Juruá, no município de Carauari, e 210 mil hectares no Uatumã, ao preço de US\$ 8 por hectare. A madeira chinesa Sam-Ling também comprou uma grande área florestal em Itacoatiara, no mesmo estado.

Não podemos permitir que se repita no Brasil a destruição que essas madei-

reiras causaram em seus próprios países, onde conseguiram devastar até 15 milhões de hectares/ano na região de Sarawak, na Malásia. Houve casos em que a erosão causada pelo desmatamento provocou o desmoronamento de áreas imensas, desabrigando mais de 40 mil famílias, causando doenças e esgotamento dos recursos florestais, principal fonte de sobrevivência dessa população.

Na Guiana, país vizinho da Amazônia brasileira, a Barama Co. Ltd., uma joint-

venture coreana-malaia, conseguiu uma concessão de 1,69 milhão de hectares (quase 10% da área do país). Porém, o Governo da Guiana, temeroso dos impactos ambientais, decidiu decretar uma moratória de três anos, protelando novas concessões até que se discuta uma política ambiental mais consistente.

O deputado Gilney Viana (PT-MT) teve aprovada pela Câmara dos Deputados sua proposta de criar uma comissão especial para acompanhar, junto ao Minis-

tério Público e entidades da sociedade civil, a compra de terras e serrarias por madeiras asiáticas.

Apesar dos esforços do superintendente do Ibama do Amazonas, Hamilton Casara, é necessário o repasse de recursos financeiros pelo Governo federal, pois sem uma infra-estrutura adequada (barcos, veículos, combustível, diárias para os fiscais) é impossível fazer uma verdadeira fiscalização dos planos de manejo concedidos.

Será que o Governo brasileiro, a exemplo da Guiana, não deve decretar uma moratória, proibindo novas concessões, até que tenhamos condições de viabilizar o cumprimento de nossa legislação ambiental, para que, em futuro próximo, não tenhamos que chorar sobre o leite derramado?

ROSA ROLDAN é pesquisadora do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

Marcelo

